

José Liberal de Castro



*** 21.05.1926 + 09.09.2022¹**

Em 9 de setembro de 2022, deixou o nosso convívio José Liberal de Castro, um dos sócios efetivos mais prolíficos na Revista do Instituto, a partir dos anos noventa. Ao longo dos seus trinta e um anos de

¹ Imagem do acervo do Instituto do Ceará.

permanência nesta Instituição, onde ingressou em 22 de julho de 1991, produziu vinte e oito artigos abordando importantes temáticas como a Cartografia, Patrimônio Histórico, Arquitetura e Urbanização, com ênfase na cidade de Fortaleza. Seus escritos foram apresentados com grande profundidade, evidenciando sua sólida cultura profissional e o seu aguçado olhar sobre a história.

O perfil profissional e intelectual do arquiteto e historiador José Liberal de Castro é sintetizado nesta homenagem póstuma que lhe prestamos na Revista do Instituto do Ceará, porta-voz de nossa associação.

Ah, Fortaleza! Liberal de Castro

ANA MIRANDA²

Nos anos em que morei na Prainha, passava diante do Mercado de Carnes na mimosa Aquiraz e achava bonito o prédio antigo, cheio de portas. Era meio abandonado, mas de repente ganhava um restauro. Eu ficava admirada de ele estar inteiro, ao lado de tantas casas desfiguradas por ladrilhos e grades. Ouvi um morador da cidade reclamando da “velharia” que precisava ser derrubada. Um dia fui com meu amigo, o arquiteto Ricardo Bezerra, comprar umas roscas que um senhor fazia ali ao lado e fiquei sabendo que o Mercado era tombado pelo Patrimônio Nacional, por ação do professor Liberal de Castro.

E não apenas o Mercado estava intacto por obra desse mestre da arquitetura. Também o Theatro José de Alencar. E o teatro São João, em Sobral. E a casa onde nasceu José de Alencar, no Alagadiço Novo. Antes de vir morar no Ceará eu já conhecia de nome o arquiteto Liberal de Castro. Foi um encanto ver pessoalmente sua figura luminosa e reverenciada. Sentamos lado a lado em duas ocasiões, quando pude ouvir suas palavras, seu pensamento inovador, sua sabedoria e solidez política. Como todo bom professor, ele gostava de falar. As memórias que trazia do Rio de Janeiro eram de convivência com Lucio Costa, Sérgio Bernardes, Reidy, Burle Marx. Conheceu o poeta Drummond, que trabalhava mesa a mesa com Lucio Costa e o inspirava poeticamente. O que Liberal de Castro testemunhou em sua geração de arquitetos era um verdadeiro avanço de mentalidade. Seu nome é profético: José Liberal. E castros eram antigas povoações fortificadas.

Tesouros são seus estudos, preocupados com a memória. São referência sobre a arquitetura antiga do Ceará. Li sobre a igreja matriz em Viçosa,

2 Escritora e colunista de OPOVO

que me toca o coração por saber que por ali pisaram os pés descalços do padre Vieira, no século 17; sobre o ecletismo da arquitetura cearense, sobre estátuas do nosso Passeio Público; o livro *Ah, Fortaleza*, que guardo com carinho, e algo mais. Tudo o que ele escreveu é fonte de conhecimento para o Ceará - e fonte literária para meus livros, minhas crônicas. Sou sua admiradora e sempre lhe serei grata. Todos nós, cearenses, lhe seremos gratos. Ele nos tornou melhores.

Não havia escola de arquitetura no Ceará, só de engenharia. Ao criar, com um grupo de arquitetos, a escola de arquitetura da UFC, Liberal de Castro abriu as possibilidades de nosso estado. Modernizou-nos. Foi um trabalho tão bem formulado que, poucos anos depois, alunos receberam medalha de ouro na Bienal de São Paulo. Com seus conhecimentos, sua generosa atuação, sua visão ampla e profunda, Liberal de Castro incluiu o Ceará no cânon nacional da arquitetura. E mudou o destino de nossa cidade. Ali está o Castelão para nos alegrar. Ali estão edifícios novos da universidade, pensados com delicadeza e o respeito à História de quem a conhece tão bem. E escolas, hospitais, casas de pessoas com mente aberta, como o professor Eduardo Diatahy.

Ouvi de Bete Dias: a sensação é de que uma biblioteca desapareceu. Uma maravilhosa biblioteca. Liberal de Castro é uma dessas raras pessoas que, quando partem, levam consigo todo um tempo.

(Publicado In: O Povo, de 18/09/22. Vida & Arte, p.2)

Pioneirismo e legado na arquitetura cearense

Pilar no desenvolvimento da arquitetura do Ceará, o arquiteto e urbanista Liberal de Castro é homenageado por profissionais da área

LARA MONTEZUMA³



arquiteto e urbanista **José Liberal de Castro** (1926 – 2022) é considerado o mestre de toda uma geração de profissionais da Arquitetura. Ao conversar com alunos e colegas do cearense, as falas inevitavelmente mencionam a sua maestria na pesquisa, ensino e atuação profissional. A reputação é fundada em uma vida inteira dedicada à área, numa relação que se inicia quando o filho de José e Matilde Martins de Castro desembarcou no Rio de Janeiro, no ano de 1944, a fim de expandir os horizontes profissionais. Desde este primeiro momento até a sua partida, noticiada no dia 9 de setembro, Liberal de Castro desenhou um percurso pioneiro.

“Ele é conhecido como mestre por todos nós. O Liberal era um mentor da vida comunitária, alegre e rigoroso também. Ele trouxe para o Ceará muita coisa importante, é uma pessoa de muita capacidade no trabalho e um dos pesquisadores mais respeitáveis do Estado. É referência nacional nessa área de ensino da arquitetura e, para nós, inesquecível”, afirma o arquiteto e urbanista **Delberg Ponce de Leon**, amigo de José por mais de 50 anos. Ainda na conhecida “Cidade Maravilhosa”, Liberal ingressou na Faculdade Nacional de Arquitetura e, em paralelo, conciliou as atividades com ofício técnico na companhia Standard Oil Company. A princípio, considerava que a capital cearense não tinha tantas perspectivas profissionais, mas decidiu voltar à terra natal ao ser convidado

3 Jornalista de OPOVO

para lecionar na Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Ele também integrou o Departamento de Obras e Projetos da Universidade, onde contribuiu no planejamento das primeiras intervenções da instituição, como o novo Campus do Pici. Em 1964, Liberal recebeu o convite para desenvolver a Escola de Arquitetura da UFC ao lado dos professores Armando Farias, Ivan Britto e Neudson Braga – grande parceiro nos projetos arquitetônicos. *“As cinco primeiras turmas deveriam ser, mais ou menos, umas 80 pessoas, era uma convivência quase familiar. Até recentemente o Liberal não tinha se adaptado com o nome Departamento de Arquitetura de Urbanismo e Design, para ele era Escola de Arquitetura. Conseguiram montar um curso com uma excelente biblioteca, com um acervo que muitas faculdades grandes não tinham”*, pontua **Delberg**.

Enquanto esteve presente nas salas de aulas, o docente contribuiu para a formação de profissionais por meio de conteúdos que transcorreram entre a história da arquitetura e os elementos do modernismo arquitetônico. **Ponce de Leon**, todavia, ressalta que o *“grande papel de Liberal para a Cidade foi o trabalho em defesa ao patrimônio”*. O cearense obteve destaque na historiografia, sendo pioneiro no processo de documentação da arquitetura e urbanismo cearense. De acordo com o arquiteto **Romeu Duarte** no texto *“O Pioneiro do Patrimônio no Ceará”*, disponibilizado na edição 2017 – 2018 do Anuário do Ceará, Liberal *“passa a contar com apoio institucional e humano”* para realizar pesquisas relacionadas à temática a partir do pleno funcionamento da Escola de Arquitetura da UFC, em 1965. *“Como membro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ele conseguiu a justificativa de análise de locais como a Casa José de Alencar e o Theatro José de Alencar”*, cita **Delberg**.

O professor também realizou levantamentos da arquitetura colonial do Estado, documentos que integram o acervo do atual Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC, em cidades como Icó, Aracati e Sobral, além de Fortaleza. Como arquiteto, foi responsável por projetos “icônicos” como a Pró-Reitoria de Extensão da UFC e o Estádio Castelão.

Ainda na seara arquitetônica, elaborou variados desenhos de edifícios, desde prédios comerciais até instalações destinadas à área de saúde.

Vale destacar as ocupações de Liberal de Castro como sócio-fundador da Delegação do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-CE), onde atuou como Presidente entre 1966 e 1967. Ele também foi membro do Conselho de Cultura do Estado do Ceará e do Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará, além das contribuições enquanto membro do **Instituto do Ceará**.

O arquiteto se manteve ativo até os 96 anos e, mesmo após a aposentadoria, continuava com a presença contínua nos encontros acadêmicos. **Delberg** rememora a última participação do amigo em um evento público, logo na data de lançamento do livro da professora e arquiteta Márcia Cavalcante, em dezembro de 2021. A pandemia causada pela Covid-19 distanciou **Ponce de Leon** da relação próxima que costumava ter com o colega de profissão, mas ambos mantinham contato nos últimos dois anos por longas conversas por telefone. *“Nossa forma de comunicação eram telefonemas de 40, 50, 60 minutos. Nesse período inicial de isolamento, as saídas eram muito restritas e ele sentia dificuldade com esse tempo isolado. Ele gostava muito de conversar; passeava com uma grandeza por todos os assuntos que você abordasse”*, lembra. Desde a perda dolorosa do amigo de longas datas na última sexta-feira, 9, **Delberg** lembra constantemente da trajetória de Liberal.

O urbanista menciona, com carinho, a ligação íntima do “mestre” com a Escola de Arquitetura, uma das suas principais criações. Reforça, inclusive, que esse espaço era “a casa dele”. A visita à biblioteca, por exemplo, era um passeio cotidiano na rotina de José. Mesmo com os avanços tecnológicos, Liberal se comunicava apenas por um telefone fixo residencial. Apreciava futebol e, vez ou outra enquanto era mais jovem, tomava um uísque nos encontros sociais. Era uma pessoa que gostava, sobretudo, de estar em conjunto, com um temperamento tido como singular pelos companheiros. *“De início era uma pessoa sisuda, rigorosa, mas depois de um tempo se demonstrava um grande professor e a gente percebia o quanto ele era dedicado”*, comenta o arquiteto e urbanista **Totonho Laprovitera**. Apesar dos extensos anos de atuação profissional, Totonho relembra como o “mestre” conservava o “vigor de menino” em um desejo constante de continuar explorando cada pormenor. *“Era muito bom conversar com ele, sempre tinha alguma coisa a aprender. A gente*

aprendia com ele até quando ele calava”. Professor emérito da UFC, Liberal de Castro deixa um sentimento de “orfandade” em seus alunos, mas mantém os princípios eternizados. *“Ele sempre conservou a juventude na ânsia do conhecimento compartilhado, isso é uma característica dos grandes. Ensinou com o pensamento, com a análise. O Liberal ensinou a utilizar a arquitetura como forma de promover o bem-estar das pessoas e usca-lo, sempre procurando combater as desigualdades, com desenhos que beneficiem a todos numa perspectiva democrática de igualdade. Nisso, garanto que eu e meus contemporâneos fomos abençoados”*, complementa **Totonho**.

Para sintetizar a influência de Liberal, o urbanista frisa as mudanças em Fortaleza após as contribuições do “mestre” na Escola de Arquitetura. “A Escola está em funcionamento desde 1965. Desde a década de 1970, mudou o desenho e a linguagem da nossa arquitetura, a formação e atuação de novos profissionais, que estão ocupando espaços na gestão pública. A Cidade teve outra leitura, começou a ter personalidade própria. Hoje em dia, tem uma produção arquitetônica muito boa, com um conteúdo cultural muito grande e um estímulo ao estudo, à pesquisa e ao pensar. O professor Liberal é de uma importância grande, uma memória extraordinária e profundo conhecedor”.

(Publicado In: O Povo, de 18/09/22. Aguanabi 282, p.17)

Sobre Cravos e Mangueiras

À memória de José Liberal de Castro

ROMEU DUARTE*

Conheci-o em 1981, mal entrado na Escola de Arquitetura da UFC, quando, logo no primeiro encontro, inoculou-me o vírus do patrimônio. Ácido, crítico e mordaz, de uma cultura e de uma inteligência fascinantes, gostava de abrir cabeças, não de fazê-las. Tudo isso me passou pela memória como um raio, ericando meus pelos, quando soube da notícia no comecinho da noite de ontem. Ele agora está ali, num esquife repleto de cravos, cujo perfume intenso me craveja a alma. Na chegada ao velório, destroçado, sou por todos tratado como se fora um filho seu. Mestre, mentor e guru de gerações de arquitetos cearenses, agora dorme o seu eterno sono. Magro como um passarinho, num severo paletó, o véu imóvel sobre a face sisuda. Choro como um menino órfão.

Os familiares e os muitos amigos se acomodam para pranteá-lo no vestíbulo do pavilhão, naquele instante transformado em câmara mortuária. “Velá-lo aqui foi a melhor decisão”, disse de mim para comigo, *“aqui, nesta escola, que sempre foi a sua casa”*. E as lembranças me atropelam, como a um pobre cachorro cego numa rua movimentada. As aulas da sua disciplina, nossa viagem a Icó, o telegrama de felicitações pela minha formatura, seu apoio quando dirigi o IAB e o IPHAN, uma longa conversa numa tarde, quando me contou sua ida ao Rio de Janeiro para trabalhar e estudar. Até as nossas brigas entraram no rol das recordações. Jovens estudantes, que nunca foram seus alunos e poderiam ser seus netos, graves e solenes. O forte olor dos cravos mistura-se ao das coroas.

* Arquiteto. Professor da Universidade Federal do Ceará.

Seu colega-amigo-irmão chega amparado. À beira do ataúde, diz: “*Mais de 60 anos de amizade e convivência, e agora?*”. Meus olhos fitam os seus, os quatro marejados. Abraço-lhe e beijo-lhe a testa. “*Lembra de que vocês dois ficaram até o fim do enterro do meu pai?*”, perguntei-lhe. Ele me sorriu e devolveu o amplexo. O pátio da Arquitetura, sempre animado, servia então, com suas muitas sombras, como espaço de acolhida ao público silente e triste que não parava de vir. Todos tinham uma boa história com ele. “*Viveu uma vida longa e próspera*”, falou-me um colega. “*Você está assistindo a “Jornada nas Estrelas” demais...*”, brinquei. Era também o momento de rever velhos companheiros, todos nós desolados pelas últimas perdas do nosso acervo pessoal. Muito luto.

Súbito, o vento forte de setembro, que espalha o pólen-sêmen do amor pelas árvores engravidando-as, agita com suas rajadas as centenárias mangueiras do pátio. Estas idosas mangueiras, que presenciaram os esforços dos quatro destemidos arquitetos que criaram este curso. “*Que esta ventania dissemine as lições do grande professor entre as gentes e que nestas brotem valores mais humanos*”, pedi. Recebo no celular uma mensagem da minha filha mais velha: “*Foi-se uma rainha, vai-se um rei*”. As lágrimas me vêm novamente, mesmo sabendo que ele recusaria a alegada realeza, apesar do orgulho que guardaria no coração pelo elogio. As pessoas já conversam em rodas, preparando-se para os ritos finais. No ar, a perfumada sinfonia dos cravos e das mangueiras...

(Publicado In: O Povo, de 19/09/22. Vida & Arte, p.2)

Viva Liberal de Castro!

JOAQUIM CARTAXO FILHO*

Conctrei com o Mestre Liberal de Castro, pela última vez, sob chuva e separados pela grade que estabelece a fronteira entre o jardim da casa dele e a calçada da rua Gervásio de Castro. Era uma manhã de 2021. Estávamos ainda ameaçados pelas variantes da Covid-19. Eu não estava mais confinado em casa, havia retornado ao trabalho. Já ele continuava retido.

A prosa rolou quanto à fita K7 que achou entre as “coisas desorganizadas” do escritório dele em casa, como costumava comentar, cujo conteúdo era o depoimento do arquiteto Nestor de Figueiredo tomado pelos arquitetos Eliane e Amaurício Cortez, então estudantes.

Ouvia-o. Ora dizia sim, ora afirmava com a cabeça. Até que o interrompi e indaguei sobre o que ele queria que eu fizesse com a fita. Então, me solicitou que desse um jeito de transcrevê-la, pois supunha ser relevante para a memória da cidade.

Daí fui à luta: encontrar um toca fita para rodar um K7 com 40 anos. Achei o especialista que a recuperou e transferiu o conteúdo para o meio digital. Quanto à transcrição, a encaminhei ao Liberal e lhe telefonei para saber o que fazer com a fita. Me disse que encontrasse uma que a conservasse.

Sobre a transcrição, perguntei-lhe se iria trabalhá-la e editá-la na revista do **Instituto do Ceará**, onde publicava ensaios. Respondeu-me: você que mexe com planejamento urbano examine o depoimento do Nestor e publique a análise, sem esquecer de registrar os créditos relativos ao Amaurício e a Eliane.

* Arquiteto urbanista. Superintendente do Sebrae/CE.

Assim, desde as aulas da graduação e pós, Liberal me fez trilhar os caminhos surpreendentes da história da arquitetura e do urbanismo; me fez compreender e me comprometer com a produção espacial do lugar, conectada com a dimensão universal cujos elementos arquitetônicos identificava na arquitetura popular, adaptada ao ambiente semiárido cearense. Neste sentido, prefaciou meu livro “*A cidade fatal*”, argumentando que a pobreza e exclusão social não se tratavam de um problema unicamente de Fortaleza.

Liberal deixou-nos no dia 9.9.2022, mas legou-nos a obra do intelectual da arquitetura que arrancava do passado, presente no patrimônio histórico edificado, as possibilidades ofertadas pelos futuros.

Viva Liberal de Castro!

(Publicado In: O Povo, de 26/09/22. Opinião, p.22)

Bibliografia

Nas *Revistas do Instituto do Ceará*⁶ encontramos os seguintes artigos e discursos de autoria de José Liberal de Castro:

Estado atual das pesquisas em artes plásticas no Ceará.

t. CIII (1989): 251-277.

O A. explica as primeiras manifestações que caracterizaram o surgimento e evolução das artes plásticas no Ceará. Destaca-se no trabalho a enumeração das pesquisas nessa área, principalmente no campo da Arquitetura.

O centenário de Emílio Baumgart.

t. CIV (1990): 121-140.

Comentário sobre o inter-relacionamento da Engenharia com a Arquitetura, na Idade Contemporânea, no tocante ao cálculo estrutural no uso do “concreto armado”. O A. enaltece a participação de Emílio Baumgart

6 Compilação e edição: Júlio Lima Verde Campos de Oliveira – Presidente do Instituto do Ceará

(1890-1943) na implantação e desenvolvimento dessa técnica no Brasil e sua presença no Ceará.

_____ *A Praça do Ferreira de 1968.*

t. CV (1991): 63-74.

O A. nega a participação da Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, e a sua pessoalmente, na reforma realizada na Praça do Ferreira, na gestão do Prefeito José Walter Cavalcante, quando foi modificado, de forma antiestética, aquele logradouro de Fortaleza. Posteriormente, aquela modificação foi totalmente desfeita. Os comentários relacionados com a Praça valorizam este trabalho.

_____ *Discurso de posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará.*

t. CV (1991): 217-236.

Registra informações biográficas de seu antecessor Joaquim Lobo de Macedo (Joaryvar Macedo).

_____ *Arquitetura do ferro no Ceará.*

t. CVI (1992): 63-94.

Comentário histórico, especializado, sobre o uso das estruturas em ferro no Ceará, desde os meados do século XIX até o atual. São focalizadas as pontes, ferrovias, trapiches e a arquitetura. A Igreja do Pequeno Grande, o Mercado de Ferro (Mercado da Carne) e o Teatro José de Alencar, merecem especial atenção do A. O trabalho registra nove gravuras e importantes fontes bibliográficas.

_____ *Hipótese de uma semiologia arquitetônica.*

t. CVII (1993): 137-172.

Palestra realizada em 15.04.1993 no 29 Seminário sobre linguagem na sociedade moderna, promovido pelo Núcleo de Pesquisas em Linguística (NUPEL) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dentro do conceito de Semiologia, existe uma “Semiologia Arquitetônica”. O trabalho registra bibliografia de 29 títulos.

_____ *Contribuição de Adolfo Herbster à forma urbana da Cidade de Fortaleza.*
t. CVIII (1994): 43-90.

Conferência apresentada no V Congresso Brasileiro de História da Arte (Cidade, História, Cultura e Arte) Universidade de São Paulo, em 25 a 28 de 10.1993: “Considerações sobre a evolução urbana de Fortaleza no século XIX”. O estudo abrange desde as origens da cidade até o final daquele século, com destaque a participação do Engenheiro Adolfo Herbster (1826-1893). Trabalho especializado, exaustivamente explicado e bem documentado.

_____ *Saudação a Eduardo Diatahy Bezerra de Meneses como sócio efetivo do Instituto do Ceará.*
t. CIX (1995): 187-195.

_____ *Alberto Nepomuceno e o Ceará.*
t. CIX (1995): 319-336.

Informações biográficas sobre Alberto Nepomuceno (1864-1920) e retrospecto, comentado, de sua estada em Fortaleza, em 1888. O trabalho registra detalhes vividos por aquele músico cearense e notas explicativas de acontecimentos correlatos daquela época. Transcreve uma carta dele para o Barão de Studart na qual seguia uma cópia do Hino do Ceará e notícias sobre a realização de seus concertos registrados nos jornais: O Cearense, Pedro II e Gazeta do Norte.

_____ *Quadros de uma exposição.*
t. CX (1996): 211-215.

Matéria inserida no catálogo da exposição de pintura e desenho de Nearco Araújo, aberta na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos, Ceará, em 11.11.1996. A presente transcrição visa a repor a integridade do texto, então apresentado com incorreções e omissões que lhe dificultam a leitura. O A. registra dados biográficos de Nearco Barroso Guedes de Araújo: pintor, desenhista, arquiteto e professor.

José Barros Maia.

t. CX (1996): 273-275.

Necrológio de José Barros Maia (Maíinha) - 1901-1996. Era Arquiteto Construtor Licenciado.

Cartografia cearense no Arquivo Histórico do Exército.

t. CXI (1997): 9-79.

O presente trabalho procura divulgar e analisar alguns mapas relativos ao Ceará e a cidade da Fortaleza, pertencentes ao Arquivo Histórico do Exército. Aproveita o ensejo para comparar o material preservado naquele Arquivo com a relação de cartas arroladas no Catálogo de Cartas Históricas da Mapoteca da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército, editado em 1953, bem como procura fazer um cotejo com a lista de mapas que constituíam a desaparecida Coleção Studart. Oferece, ainda, comentários sobre o material pesquisado, incluindo como complemento elucidativo a apresentação de fotografias de algumas cartas de alto significado para os estudos cearenses, guardadas no Arquivo Histórico do Exército e datadas do início e meado do século XIX. Conquanto citadas por alguns historiadores cearenses, essas cartas somente agora estão sendo publicadas.

350º aniversário do livro de Barlaeus.

t. CXI (1997): 349-351.

Comentário bibliográfico sobre o livro “*História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil*”, no governo de Maurício de Nassau, de autoria do flamengo Gaspar Barlaeus, escrito em latim, e publicado em 1647, em Amsterdam. Um exemplar original desse livro encontra-se sob a guarda do I.C.

O bicentenário de Freire Alemão.

t. CXI (1997): 353-356.

Dados biográficos daquele botânico destacando sua estada no Ceará com a Comissão Científica de Exploração (1849-1851).

_____*Sylvio Jaguaribe Ekman e a arquitetura da sede do Ideal Clube.*
t.CXII (1998): 27-72.,

Sylvio Jaguaribe Ekman, arquiteto paulista de ascendência sueca e cearense, radicou-se na Fortaleza das décadas de 30 e 40 do século que ora se finda, quando participou, com evidência, do processo de modernização material da capital cearense no período. Sua contribuição ficou expressa tanto por seus projetos como por sua ingerência na melhoria dos processos construtivos e da mão de obra local especializada. O presente trabalho trata de vida profissional e da pessoa do arquiteto, procurando examinar-lhe a obra, particularmente seu projeto mais conhecido, a sede do Ideal Clube.

_____*Urbanização pombalina no Ceará: a paisagem da vila de Montemor-o-Novo d'América*
t.CXIII (1999): 35-81.

Comunicação apresentada no 1º. Colóquio Internacional de História da Arte, realizado em São Paulo, em setembro de 1999. Monte- Mor-o-Novo d' América (antiga vila de índios) é atualmente a cidade cearense de Baturité. Síntese histórica “sobre o cenário político e social dos primórdios da urbanização cearense”.

_____*Lançamento do Catálogo de Documentos Manuscritos da Capitania do Ceará.*
Tomo CXIII (1999): 371-376.

_____*Arquitetura em Portugal na época das Grandes Navegações*
t. CXIV (2000): 85-122.

Estudo informativo e abrangente. Conceitos de arte e arquitetura manuelinas (Robert Smith, Mario Tavares Chico, Reynaldo dos Santos, Jorge Henrique Pais da Silva). Arquitetos da corte manuelina: Boytac, Mateus Fernandes, Diogo de Arruda, Francisco de Arruda. Registra bibliografia e ilustrações.

_____ *O 2º. centenário de nascimento do Ferreira Boticário.*
Tomo CXV (2001): 127-148.

Trabalho de boa qualidade informativa e explicativa sobre a cidade de Fortaleza e de Antônio Rodrigues Ferreira Filho (1801- 1859): boticário (farmacêutico), administrador, político e sua participação na história da capital cearense. A bibliografia apresentada completa o estudo.

_____ *Viçosa do Ceará. Parecer sobre o tombamento federal de trecho urbano.*
Tomo CXVI (2002): 45-66.

O presente texto transcreve *ipsis literis* o parecer alusivo ao tombamento de trecho da área central da cidade de Viçosa do Ceará, disposto em torno da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção e suas adjacências. Registra em seu contexto informações históricas de Viçosa, antiga Vila de Índios, no século XVIII, narrando sua evolução histórica até os dias atuais.

_____ *Tombamento do sobrado do Doutor José Lourenço.*
Tomo CXVII (2003): 103-133.

Justificativa, com arrazoado técnico e histórico, para o tombamento de um prédio, do século XIX, que pertenceu ao doutor José Lourenço de Castro e Silva (1850-1874). O trabalho tem um conteúdo informativo e sobre a história daquela época. Contém, anexo, plantas e fotografias deste sobrado.

_____ *A localização da Chácara Villa Izabel, propriedade do livreiro Gualter da Silva.*
Tomo CXVIII (2004): 83-114.

A chácara era um local de encontro de intelectuais, seu dono era livreiro. O presente estudo ultrapassa o propósito de seu tema. É, sobretudo, uma explicação sobre o crescimento da cidade de Fortaleza, desde o século XIX. Trata-se de uma pesquisa especializada, contendo fotografias e plantas, referências bibliográficas, cartográficas e arquivológicas.

_____ *Uma planta fortalezense de 1850 reencontrada.*
Tomo CXIX (2005): 93-123.

Estudo sobre cartografia fortalezense no século XIX. O autor comenta aspectos históricos, destacando a planta de 1850 e seu organizador Antônio Simoens Ferreira de Farias. Contém anexas três plantas da cidade e referências bibliográficas.

_____ *O tombamento da Estação Ferroviária do Crato.*
Tomo CXXI (2007): 41-62.

Excelente conteúdo histórico apresentado nos seguintes tópicos:

1. As ferrovias: a emergência do transporte ferroviário; mutações na vida brasileira; ferrovias do Ceará; problemática local e dificuldades nacionais. 2. O Crato: povoamento inicial do Cariri; ação missionária das ordens religiosas; a vila do Crato (histórico); arquitetura da Estação Ferroviária do Crato (dados gerais). Registra Abstract e bibliografia.

_____ *Aloysio de Alencar Pinto (1911-2007).*
Tomo CXXI (2007): 305-306, 2007.

Necrológico. Pianista emérito, compositor, pesquisador, folclorista e professor titular do Instituto Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____ *Preservação do patrimônio cultural.*
Tomo CXXII, n.122 (2008): 99-148.

Estudo aprofundado sobre o conceito, significado e importância histórica do Patrimônio Cultural. Remonta às origens dele, desde a Antiguidade, chegando aos dias atuais, destacando a “Preservação oficial no Brasil”. Cita e comenta a bibliografia consultada de vinte obras, além de registrar 48 notas explicativas.

_____ *Passeio Público: espaços, estatuária e lazer.*
Tomo CXXIII (2009): 41-114.

O presente trabalho tenciona esclarecer algumas origens do Passeio Público fortalezense, registrado nos Livros de Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como monumento paisagístico brasileiro. O autor confere especial atenção ao período áureo do logradouro, transcorrido entre 1880 e 1915 e dispensa declarado interesse ao conjunto escultórico do parque, hoje privado de algumas peças, por destruição ou desaparecimento.

_____ *O Centenário do Teatro José de Alencar 1910-2010 - Arquitetura e consagração.*
Tomo CXXIV (2010): 73-150.

Este trabalho trata da construção do Teatro José de Alencar, cujo 1º. centenário de inauguração se comemora neste ano de 2010. Os propósitos do autor encontraram dificuldades na obtenção de dados oficiais específicos, porque as obras foram realizadas por uma “Directoria de Construção”, posta sob a direção de grupo familiar do presidente do Estado Antônio Pinto Nogueira Accioly, mentor de um governo oligárquico que se instalou no Ceará por dois decênios. Por certo, retidos indevidamente e não remetidos ao Arquivo Público, os documentos hão de ter-se extraviado ou até destruído, quando propriedades da família Accioly e de seus aliados foram incendiadas. Os desencontros não impediram que o Teatro fosse construído, preservado e consagrado como significativo monumento arquitetônico de prestígio nacional. Por limitações editoriais da Revista, o autor restringiu seus comentários a determinados aspectos da edificação, todavia, conferindo ênfase aos elementos decorativos do Teatro.

_____ *Planos para Fortaleza esquecidos ou descaminho de desenhos da Cidade.*
Tomo CXXV (2011): 65-136.

O presente artigo tenciona denunciar o desaparecimento sistemático de valiosa documentação gráfica pertinente à cidade da Fortaleza, ainda que se conheçam alguns dos originais sumidos por meio de cópias

executadas manualmente, com maior ou menor fidelidade. Entre as perdas lamentáveis, citam-se as pranchas do Plano Hélio Modesto, abandonadas e desaparecidas por incineração, irresponsavelmente verificada em espaços de uma repartição municipal. As páginas iniciais do texto tratam de origens da palavra desenho e de alguns vocábulos correntes nos trabalhos de arquitetura.

_____ ***Bicentenário da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção: o caso singular de uma obra de arquitetura militar com função simbólica.***

Tomó CXXVI (2012): 9-72.

Este artigo, dedicado à Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, constitui modesta homenagem do autor às comemorações do bicentenário da fortificação, cujas obras foram iniciadas em 1812. Conquanto o projeto do tenente coronel de engenheiros português Antônio José da Silva Paulet previsse obra com quatro baluartes, somente foram construídos os dois fronteiros ao mar. Supõe-se que esse fato decorreu de já estar parcelada ampla área da Vila homônima, cujo desenho urbano, proposto pelo próprio Paulet, ficaria recoberto pela parte não concluída da fortificação. Esse impedimento, somado à consecução tardia da obra, em época quando já se considerava superado o sistema de defesa abaluartado, não impediu, todavia, que a construção da Fortaleza se efetivasse financiada por contribuição popular e fosse a realização recebida jubilosamente pela população da Vila. Por tais motivos, acredita-se que a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção constitui, também ou, antes de tudo, o caso singular de uma obra de arquitetura militar com função simbólica.

_____ ***O palacete Carvalho Motta, um dos poucos exemplares de casas de “porão alto” na cidade de Fortaleza.***

Tomó CXXVII (2013): 47-130.

Este artigo trata de casas de “porão alto” fortalezenses, exemplares de uma tipologia arquitetônica brasileira em voga na segunda metade do século XIX e ainda acatada nas primeiras décadas do século XX. As modificações ocorridas no meio urbano após a consolidação do poder no

Segundo Reinado, seja no plano social seja pelo emprego de equipamentos mecanizados, incentivaram aspirações que conduziram à gradativa substituição dos antigos sobrados pelas chamadas casas de “porão alto”. A nova tipologia alterou os espaços da morada, tanto nas divisões internas como nas relações com o exterior, relegando o velho hábito de implantação da casa em zonas centrais, trocado pelo valor conferido à vida urbana desfrutada nos arredores agradáveis e elegantes das cidades em progresso.

____ *Arquitetura no Ceará. O século XIX e algumas antecedências.*
Tomo CXXVIII (2014): 9-68.

O presente artigo objetiva apresentar uma visão sucinta de aspectos característicos da arquitetura cearense no século XIX, porém acrescida de contribuições do século anterior. O artigo focaliza a colonização retardada da Capitania, cujos sertões foram ocupados pela pecuária extensiva, atividade parcialmente substituída pelo cultivo do algodão no século XIX. A autonomia administrativa cearense, a inclusão da Capitania no comércio internacional, a difusão de novas tecnologias na construção bem como a absorção de ideias estéticas novas de procedência européia, envolvidas com mensagens neoclássicas e neogóticas, causaram forte impacto na produção arquitetônica local, apesar da permanência de um mercado viés popular nas realizações do período.

____ *Transformações no Centro de Fortaleza.*
Tomo CXXIX (2015): 27-81.

O título deste artigo – *Transformações no centro de Fortaleza*, é o mesmo proposto para uma palestra realizada no Instituto do Ceará, entendido pelo autor como alusivo à organização física do centro da cidade, área praticamente sem “transformações” espaciais há mais de um século. A fim de contornar os fatos, a palestra e artigo, trataram de um histórico da *forma urbana da cidade da Fortaleza*, antecedido de considerações gerais sobre o tema. O artigo procura reproduzir a matéria exposta na palestra, interrompida pela premência do tempo disponível. Por tal razão, o texto compõe-se de uma parte expositiva, encerrada com uma lista concisa de itens não discutidos na palestra.

_____ *Cartografia Cearense Antiga na Biblioteca Nacional.*
Tomo CXXX (2016): 47-99.

O presente artigo tenciona divulgar referências cartográficas pertinentes ao Ceará, integrantes do acervo documental da Biblioteca Nacional, prestigiosa entidade cultural com sede na cidade do Rio de Janeiro. Revela o intuito de prosseguir trabalho do autor, elaborado com igual objetivo, sob o título *Cartografia Cearense no Arquivo Histórico do Exército*. (Revista do Instituto do Ceará – tomo CXI, 1997: 9-79). Assim, este artigo, após arrolar uns poucos mapas anteriores ao século XIX, preocupa-se com cartas oitocentistas, mais numerosas, conferindo ênfase a cópias litografadas de vários mapas devidos a Antônio José da Silva Paulet. Em busca de uma visão geral do acervo examinado, inclui uma relação de cartas recentes, do século XX.

_____ *Igreja do Pequeno Grande. Origens, arquitetura e obras integradas.*
Tomo CXXXI (2017): 9-63.

O presente artigo trata da capela do Colégio da Imaculada Conceição, mais conhecida como Igreja do Pequeno Grande, valioso marco arquitetônico fortalezense. Parte do texto interessa-se pelas origens religiosas do culto, acompanhadas de comentários paralelos sobre as congregações, direta ou indiretamente, vinculadas à Igreja. A outra parte analisa o histórico da construção, as circunstâncias e os conceitos estéticos normativos acatados na obra, bem como lastima as dificuldades, talvez não superáveis, de se obterem mais informações, ainda necessárias a uma melhor elucidação da presença francesa na edificação.

_____ *Cartografia Cearense Antiga no Arquivo Nacional.*
Tomo CXXXII (2018): 7-45.

O presente artigo procura divulgar referências cartográficas alusivas ao Ceará, integrantes do acervo do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. Prossegue igual trabalho publicado em números anteriores da Revista do

Instituto do Ceará, pertinentes às cartas preservadas no Arquivo Histórico do Exército e da Biblioteca Nacional. Como os mapas do Arquivo Nacional são mais recentes, em boa parte foram reproduzidos por meio de processos mecânicos, além de que também podem ser encontrados em outras instituições. Há, porém, peças raras, que valorizam sobretudo a coleção, a par de numerosos mapas já digitalizados.

Preservação do Rio Pajeú.

Tomó CXXXIII (2019): 7-45.

Conversas informais, comuns entre companheiros do Instituto do Ceará, quase sempre abarcam diferentes e inesperados assuntos, embora as assertivas terminem por se concentrar em proposições específicas. Eis como se explica o interesse do autor deste em artigo pelo exame das origens e do atual estado de preservação do rio Pajeú, curso d'água, que corta parte da zona central da cidade de Fortaleza. Entre outros estímulos, sem dúvida, as indagações do sócio efetivo José Eurípedes Maia Chaves Júnior, sobre o tema, contribuíram fortemente para a escolha do título da palestra realizada pelo autor deste artigo no Auditório do Instituto do Ceará, em 25 de outubro de 2019. O texto, ora publicado consoante os padrões gráficos adotados pela Revista do Instituto, aparece, em consequência, desacompanhado das inúmeras ilustrações coloridas, expostas no transcurso da palestra.

O Centenário do palacete Jeremias Arruda.

Tomó CXXXIV (2020): 55-104.

O presente artigo trata do palacete Jeremias Arruda, sede do Instituto do Ceará, cujo centenário de inauguração ocorre neste ano de 2020. O texto se divide em duas partes estanques. Uma é dedicada ao próprio Jeremias Arruda e aos problemas morais e econômicos que enfrentou em decorrência das inexplicável perseguição imposta pelo Banco do Brasil contra um cliente de posses, somente cessada após trinta anos, por efeito de vitória em processo tramitado no Supremo Tribunal Federal. A segunda parte é dedicada ao exame do palacete, hoje sede do Instituto do Ceará,

talvez uma das mais significativas realizações do Ecletismo Arquitetônico na Cidade. Integrante da tipologia denominada “casas de porão alto”, infelizmente, nada se sabe acerca do projeto, do projetista ou do construtor e nem de boa parte da origem dos materiais empregados nas obras do palacete. Os comentários do autor apoiam-se, portanto, em hipóteses.

Patrimônio Cultural: notas complementares.

Tomó CXXXV (2021): 11-25.

Este artigo trata da contribuição do arquiteto, historiador e teórico italiano Camillo Boito (1836-1914), divulgada em debates efetuados em fins do século XIX, envolvendo conceitos pertinentes à preservação das criações culturais materiais antigas. Boito assumia posição antagônica aos princípios de restauração de obras vetustas, que lhes alteravam a aparência física. Recusava, portanto, a restauração e defendia com veemência os trabalhos de preservação, tomando-os como uma decisão de respeito à integridade dos monumentos.
